



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS MÉDICAS**

**AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS PARENTAIS EM
ESCOLARES**

Geiziane Barcelos Braglia

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas da Universidade Federal de Santa Catarina para obtenção do grau de Mestre em Ciências Médicas

Área de concentração: Saúde Materno Infantil

Orientador: Profa. Dra. Maria Marlene de Souza Pires

Co-orientador: Prof. Dr. João Carlos Xikota

**FLORIANÓPOLIS
2014**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Braglia, Geiziane Barcelos

Avaliação das práticas educativas parentais em escolares
/ Geiziane Barcelos Braglia ; orientadora, Maria Marlene
de Souza Pires ; coorientador, João Carlos Xikota. -
Florianópolis, SC, 2014.

72 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-
Graduação em Ciências Médicas.

Inclui referências

1. Ciências Médicas. 2. Práticas educativas parentais.
I. Pires, Maria Marlene de Souza . II. Xikota, João Carlos
. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de
Pós-Graduação em Ciências Médicas. IV. Título.

GEIZIANE BARCELOS BRAGLIA

**AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS PARENTAIS EM
ESCOLARES**

Esta dissertação foi submetida ao processo de avaliação pela
Banca Examinadora para obtenção do título de:

MESTRE EM CIÊNCIAS MÉDICAS

E aprovada em 28 de fevereiro de 2014, atendendo as normas
da legislação vigente da Universidade Federal de Santa Catarina,
Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Área de
Concentração: **Saúde Materno-Infantil**.

Profa. Dra. Tânia Sílvia Fröde
Coordenadora do Programa

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Maria Marlene de Souza Pires
Presidente/ Orientadora

Prof. Dr. Jamir João Sardá Júnior
Membro

Prof. Dr. Calos Alberto Justo da Silva
Membro

Profa. Dra Sílvia Modesto Nassar
Membro

Florianópolis, 2014.

Aos meus amores: Juhir, Julia,
Sofia e Levi

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, “E agora que a glória seja dada a Deus, o qual, por meio do seu poder que age em nós pode fazer muito mais do que pedimos ou até pensamos” (Efésios 3.20). Meu Deus, obrigada por sua presença constante, por toda aprendizagem e crescimento.

A minha orientadora Dra. Maria Marlene Pires e ao meu co-orientador Dr. João Carlos Xikota pela confiança e incentivo durante todo o processo. A competência e a paixão de vocês por pesquisa me contagiaram. Muito obrigada.

Aos meus amores, meu marido Juhir por sua cumplicidade e apoio incondicional que me levam cada vez mais longe e; aos nossos filhos Julia, Sofia e Levi por serem fonte de alegria, criatividade e inspiração. Amados, sem o amor e a compreensão de vocês eu jamais teria conseguido.

Aos meus queridos pais Élio e Neusa Barcelos, por me mostrarem desde muito cedo que o mundo dos livros é fascinante e por me fazerem acreditar que eu poderia ser tudo o que sonhasse ser. Amo vocês.

A minha querida irmã, amiga e companheira na realização do mesmo sonho, Manuella Barcelos dos Santos por sua mão estendida, principalmente, nos momentos difíceis. Manu, sua tranquilidade, fé e encorajamento foram imprescindíveis. Valeu irmãzinha, beijo no coração.

As minhas queridas amigas Jê, Sidnei, Soninha, Elisa e Maria pela força, pelas boas conversas, pelas risadas e por suas orações.

A minha amiga Bea por abrir as portas do Núcleo Desenvolver – HU, o que contribuiu para minha iniciação no mundo da pesquisa.

A Dra. Cláudia Lorenzo por sua amizade, sabedoria e disponibilidade antes mesmo de tudo começar, e aos demais colegas do Núcleo Desenvolver – HU pela parceria e torcida. Claudinha e colegas ‘Nucleanos’, somos uma equipe maravilhosa.

Ao Professor Dr. Roger Walz que por meio do Programa de apoio à Educação Especial (CAPES/PROESP) pude ser contemplada com a bolsa de estudos e; por partilhar sem reservas o seu conhecimento sobre estatística e ciência.

À Profa. Dra Silvia Nassar por seu auxílio inicial na compreensão das análises.

Ao Prof. Dr. Jamir Sardá por sua disposição e orientação na análise estatística.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas da UFSC por contribuírem de alguma forma para a concretização desta pesquisa.

A bolsista Bárbara Brandt por seu empenho e dedicação.

Aos pais e mães das crianças que aceitaram participar deste estudo e contribuíram para a realização deste sonho; bem como aos professores e demais autoridade escolares.

“...o mais importante e bonito no mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas – mas que elas vão sempre mudando. Afinam e desafinam.”

(Guimarães Rosa)

“No trabalho com famílias, a arte de acessá-las consiste em descobrir o que as impede de atingir seus objetivos e unir-se a ela para conceber uma visão de como passar de onde está para onde querem estar”.

(Salvador Minuchin)

RESUMO

Introdução: As práticas educativas parentais podem ser concebidas como os comportamentos específicos manifestados por pais e mães com o objetivo de socialização e educação dos filhos. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi examinar as propriedades psicométricas da versão brasileira do EMBU versão para pais (EMBU-P) e as associações com dados sociodemográficos. **Material e Métodos:** O EMBU-P é um questionário de autorrelato que avalia as práticas educativas parentais na perspectiva dos pais. O total da amostra compreendeu 858 sujeitos, 680 mães (79,3%) e 178 pais (20,7%), de 756 crianças que frequentavam séries iniciais do ensino fundamental da rede pública de ensino. **Resultados:** O instrumento EMBU-P para amostra brasileira de pais apresentou boas propriedades psicométricas para a escala com 37 itens. Os resultados de análise de componentes principais revelaram três dimensões (Suporte Emocional, Rejeição e Tentativa de Controle). A consistência interna foi adequada para as três dimensões (α de Crombach = 0.70) e a dimensão Suporte Emocional revelou o melhor índice. As dimensões Suporte Emocional e Rejeição apresentaram associação negativa e significativa; as dimensões Rejeição e Tentativa de Controle apresentaram associação positiva e significativa, e não houve associação entre as escalas Suporte Emocional e Tentativa de Controle. As mães perceberam níveis mais elevados de Suporte Emocional, a menor escolaridade dos pais e a idade de 7 anos dos filhos se relacionaram a um maior nível de práticas educativas parentais de Tentativa de Controle e ambos os pais perceberam níveis mais altos de práticas educativas de Rejeição para filhos do sexo masculino. **Conclusão:** EMBU-P mostrou-se adequado para estudos sobre práticas educativas parentais na população de pais de crianças brasileiras.

Descritores: EMBU-P; Práticas educativas parentais; Estudos psicométricos.

ABSTRACT

Introduction: Parenting practices can be conceived as specific behaviors shown by parents aiming at the socialization and education of their children. **Objectives:** The aim of this study was to examine the psychometric properties of the Brazilian version of the EMBU version for parents (EMBU-P) and the correlations with sociodemographic data. **Material and Methods:** The EMBU-P is a self-report questionnaire that assesses parental educational practices from the perspective of parents. The sample consisted of 858 subjects (680 mothers, 79.3 %; 178 fathers, 20.7 %) of 756 children who attended the lower grades of elementary public schools. **Results:** The EMBU-P tool for the Brazilian parents sample showed good psychometric properties for the 37-item scale. Results of the principal components analysis revealed three dimensions (emotional support, rejection, and attempted control). Internal consistency was adequate for all three dimensions (Cronbach $\alpha = 0.70$) and emotional support showed the best index. The dimensions emotional support and rejection showed significant negative correlation. The dimensions rejection and attempted control showed a positive and significant correlation, while there was no correlation between the dimensions emotional support and attempted control. Mothers perceived higher levels of emotional support; lower parental schooling levels and the 7-years age of the children were related to higher levels of parental practices of attempted control, while both parents perceived higher levels of educational rejection practices of male children. **Conclusion:** EMBU-P showed to be appropriate for studies of parental educational practices in the parents' population of Brazilian children.

Keywords: EMBU-P; parental educational practices; psychometric studies.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Cargas fatoriais da escala EMBU-P. Análise combinada para os genitores (n=858)	34
Tabela 2 - Correlações (Pearson) entre as dimensões do EMBU-P em uma amostra de genitores de crianças de 5 a 7anos (n=858)	37
Tabela 3 – Resultado dos escores obtidos no EMBU-P relacionado ao gênero dos genitores (n=858)	37
Tabela 4 - Resultado dos escores obtidos no EMBU-P relacionado à idade dos genitores (n=858)	38
Tabela 5 - Resultado dos escores obtidos no EMBU-P relacionado à escolaridade dos genitores (n = 858).....	38
Tabela 6 - Resultado dos escores obtidos no EMBU-P relacionados à escolaridade dos genitores. Análise separada para pais e mães.....	39
Tabela 7 - Resultado dos escores obtidos no EMBU-P relacionado ao gênero das crianças (n=756)	40
Tabela 8 - Resultado dos escores obtidos no EMBU-P relacionado ao gênero das crianças. Análise separada para pais.	40
Tabela 9 - Resultado dos escores obtidos no EMBU-P relacionado à idade das crianças (n= 756).....	42
Tabela 10 - Resultado dos escores obtidos no EMBU-P relacionado à idade das crianças. Análise separada dos genitores.....	43

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Síntese das práticas educativas parentais e características psicológicas e comportamentais dos filhos	24
Figura 2 – Síntese do procedimento da pesquisa	31
Figura 3 – Síntese dos resultados do gênero dos genitores	47
Figura 4 – Síntese dos resultados da escolaridade dos genitores	48
Figura 5 – Síntese dos resultados da idade das crianças.....	50

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EMBU: *Egna Minnen Beträffande Uppfostran* – “Minhas Memórias sobre educação parental”

EMBU-C: EMBU versão para crianças

EMBU-A: EMBU versão para adolescentes

EMBU-P: EMBU versão para pais

SPSS: Software aplicativo

USA: Estados Unidos da América

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	23
2. OBJETIVOS	27
2.1 PRINCIPAL.....	27
2.2 ESPECÍFICO.....	27
3. MATERIAIS E MÉTODOS	29
3.1 TIPO DE ESTUDO	29
3.2 POPULAÇÃO DO ESTUDO	29
3.3 INSTRUMENTO	29
3.4 PROCEDIMENTO	30
3.5 ANÁLISE ESTATÍSTICA.....	31
3.6 ASPECTOS ÉTICOS	32
4 RESULTADOS.....	33
5. DISCUSSÃO	45
6. CONCLUSÃO	53
7. REFERÊNCIAS.....	55
APÊNDICE	61
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO EMBU-P.....	61
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	67
ANEXOS	69
ANEXO A – CERTIFICADO DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA NACIONAL DE PESQUISA.....	69
ANEXO B – COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO	71

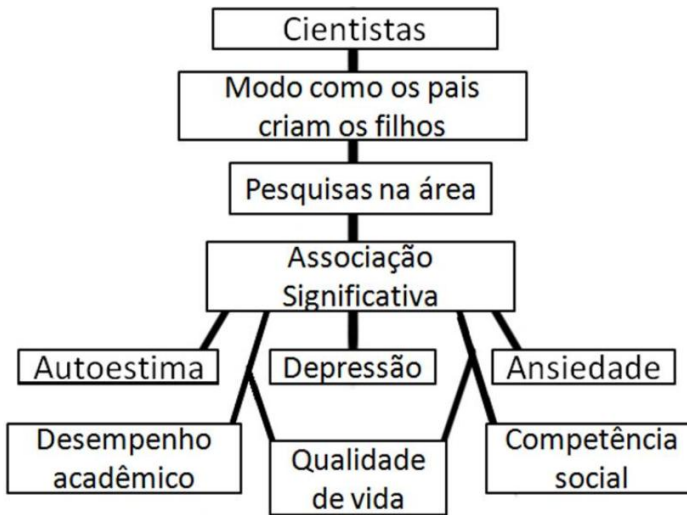
1. INTRODUÇÃO

Um dos desafios da idade adulta é a tarefa de ser pai e mãe, ou seja, constituir uma família. A família pode ser definida como um grupo de pessoas ligadas por laços afetivos e/ou de sangue, que pelo tempo vivido desenvolvem padrões de interação e de experiências. É por meio desse padrão de interação que os membros da família constroem uns aos outros.¹

A chegada de um filho é marcada por uma mistura de sentimentos como alegria, expectativas e temores que inauguram a experiência do nascimento de um pai e de uma mãe. Após esse período, pais e mães constatam que há uma grande tarefa a ser desempenhada: educar seu filho para a expressão plena de suas potencialidades, sua autorrealização e sua capacidade de enfrentamento diante das adversidades que a vida pode apresentar.² Alguns autores debruçaram-se sobre o tema do cuidado e da educação que pais e mães dedicam aos seus filhos no sentido de elaborar um constructo que abrangesse suas principais dimensões, conhecido como parentalidade. A investigação sobre o assunto eclodiu, com maior expressão, na segunda metade do século passado por psicólogos que na época investigavam os possíveis fatores vinculados aos comportamentos disfuncionais dos pais e seus efeitos sobre a cognição, emoção e comportamento dos filhos.³ Inicialmente os estudos centraram-se em famílias de crianças vítimas de maus tratos, estendendo-se ultimamente a diferentes populações, com a existência ou não de enfermidades.⁴

Nas últimas décadas, cientistas de diferentes orientações teóricas e metodológicas têm focado seus estudos no modo como os pais criam seus filhos e no impacto de suas práticas educativas sobre o desenvolvimento de suas crianças. Pesquisas na área apontam para a associação significativa entre as práticas educativas parentais e diversas características psicológicas e comportamentais na criança, no adolescente e no adulto, como: autoestima,^{5,6} competência interpessoal,^{7,8} desempenho acadêmico,⁹⁻¹² qualidade de vida,¹³ autorregulação,^{14,15} ansiedade,^{16,17} depressão,^{18,19} entre outras.

Figura 1 - Síntese das práticas educativas parentais e características psicológicas e comportamentais dos filhos



Fonte: Elaboração própria

As práticas educativas parentais podem ser concebidas como os comportamentos específicos manifestados por pais e mães com o objetivo de socialização e educação dos filhos; tais como: manifestações físicas de carinho, elogios, incentivos, punições físicas, ameaças, restrições, entre outras. Comunicam a intenção dos pais de que os filhos modifiquem ou mantenham determinado comportamento.^{20,21} Por meio das práticas educativas os pais transmitem hábitos, valores, crenças subjacentes as suas ações, reproduzindo muitas vezes padrões de criação vividos em suas famílias de origem.²² São analisadas como fatores potenciais de risco ou proteção à saúde mental dos indivíduos, pois podem propiciar o sentimento de segurança e a autoestima e contribuir para o bem estar geral, como também promover experiências de situações adversas e causarem significativo sofrimento.²³⁻²⁵

Para avaliar as práticas educativas parentais inúmeros instrumentos foram desenvolvidos²⁶ Slater, 1962;²⁷ Schaeffer, 1965;²⁸ Baumrind, 1971;²⁹ Hoffman, 1975;³⁰ Parker & cols. 1979;³¹ Darling & Steinberg, 1993;²⁰ Gomide, 2011.³² De modo geral, os modelos teóricos concebem o conceito de práticas

parentais formados por duas dimensões: suporte emocional ou rejeição e controle ou autonomia. Empiricamente estas são as duas principais dimensões que emergem na análise dos instrumentos que acessam práticas parentais.^{5,13,33}

O EMBU (*Egna Minnen Beträffande Uppfostran* – “Minhas Memórias sobre educação parental”) é um dos questionários de autorrelato mais amplamente utilizado para avaliar a percepção das práticas educativas parentais e as relações destas práticas com as alterações do comportamento e desenvolvimento dos filhos.^{26,33} Inicialmente desenvolvido na Suécia para aferir as lembranças dos adultos sobre o modo como foram criados, através de 81 questões distribuídas em 15 dimensões e mais duas questões referentes à coerência e ao rigor da criação,³⁴ estudos psicométricos posteriores, baseados na escala original, desenvolveram versões reduzidas do EMBU por meio de análise fatorial. Dada à extensão do questionário original percebeu-se a necessidade de uma forma abreviada quando a aplicação adequada da versão longa original no contexto clínico ou de pesquisa não era viável.^{5,35,36} A versão com 23-itens e três dimensões: Suporte ou Calor Emocional (6 itens), Rejeição (7 itens) e Superproteção ou Tentativa de Controle (10 itens) tem demonstrado validade e confiabilidade transcultural adequadas em um grande número de países, inclusive no Brasil³⁷.

A necessidade de avaliar a percepção atual, e não apenas a recordação do modo de criação parental, originou as versões para crianças (EMBU-C),³⁸ para adolescentes (EMBU-A)³⁹ e para pais (EMBU-P).⁴⁰ Tais versões oferecem importantes informações provenientes de diferentes fontes, o que contribui para maior compreensão do fenômeno.

A versão para pais (EMBU-P), foi desenvolvida com amostra espanhola por Castro e colaboradores⁴⁰ para avaliar a percepção atual de pais e mães sobre suas práticas educativas. Os autores, baseados na versão original do EMBU, adaptaram gramaticalmente os itens para serem adequadamente dirigidos aos pais e o tempo verbal foi alterado do passado para o presente. Esta versão foi traduzida e validada para língua portuguesa pela autora Canavarro,⁴¹ os resultados da Análise de Componentes Principais revelaram uma estrutura de três dimensões, confirmando à versão original do EMBU para pais.⁴⁰ A dimensão Suporte Emocional compreende as práticas educativas parentais que refletem a disponibilidade física e

psicológica dos pais para com o filho, manifestação física e verbal de afeto e apoio e, a aceitação parental. A dimensão Rejeição caracteriza as práticas educativas dos pais que expressam hostilidade física e verbal, crítica e não aceitação da criança. A dimensão Tentativa de Controle representa intenções e ações parentais que buscam o controle comportamental dos filhos, expressam exigências para com estes e preocupações com o seu bem-estar.⁴

É importante ressaltar que as relações entre pais e filhos são bidirecionais. Tanto características dos filhos como, temperamento, idade, gênero entre outras, podem influenciar nas práticas educativas parentais, quanto características parentais como, traços de personalidade, satisfação conjugal, gênero, educação, crenças e nível socio cultural podem influenciar a escolha de suas práticas.⁴²

O estudo da parentalidade, especialmente o das práticas educativas parentais, oferece um terreno instigante para a pesquisa. O presente estudo pretende contribuir para ampliação deste tema em nosso meio através da avaliação e adaptação cultural do EMBU versão para pais (EMBU-P).

2. OBJETIVOS

2.1 PRINCIPAL

Avaliar as práticas educativas parentais de suporte, rejeição e tentativa de controle em genitores de escolares de séries iniciais da rede pública de ensino.

2.2 ESPECÍFICO

- Examinar as propriedades psicométricas do EMBU versão para pais em amostra no estado de Santa Catarina, na região sul do Brasil.
- Analisar as correlações entre as práticas educativas parentais (suporte emocional, rejeição e tentativa de controle) mensuradas pelo EMBU versão para pais.
- Averiguar as correlações entre as práticas educativas parentais (suporte emocional, rejeição e tentativa de controle) aferidas pelo EMBU versão para pais e as variáveis gênero, idade e escolaridade dos pais.
- Investigar as correlações entre as práticas educativas parentais (suporte emocional, rejeição e tentativa de controle) aferidas pelo EMBU versão para pais e as variáveis gênero e idade dos filhos.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo caracterizou-se como transversal quantitativo, seguido de uma análise exploratória.

3.2 POPULAÇÃO DO ESTUDO

Amostra

O total da amostra compreendeu 858 sujeitos, 680 mães (79,3%) e 178 pais (20,7%), de 756 crianças que freqüentavam séries iniciais do ensino fundamental da rede pública de ensino de três cidades de porte médio do estado de Santa Catarina (Tubarão = pai 71/39,9%, mãe 147/21,6%. Palhoça = pai 58/32,6%, mãe 245/36% e São José = pai 49/27,5%, mãe 288/42,4%), na região sul do país entre os anos de 2009 a 2011. Os pais/mães participantes tinham entre 20 e 61 anos de idade ($M = 33,33$; $DP = 6,62$) e diferentes níveis de escolaridade (abaixo de 8 anos de estudo 211/24,6%, de 8 a 11 anos 595/69,4% e acima de 11 anos 52/6,1%, Média 8,89/ $DP 3,0$). As crianças possuíam entre 5 e 7 anos de idade, ($M = 6,13$; $DP = 0,65$), 367 eram do sexo masculino (48,5%), 389 do sexo feminino (51,5%) e 77% das crianças eram oriundas de famílias nucleares. A amostra foi por conveniência.

3.3 INSTRUMENTO

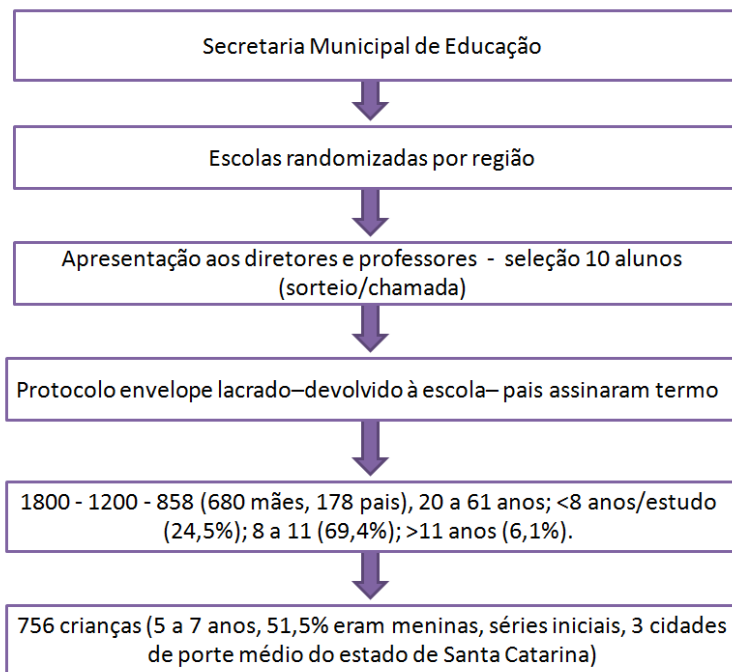
A versão utilizada do EMBU para pais (EMBU-P) compreendeu questões sobre três dimensões de práticas educativas parentais: Suporte Emocional (14 itens), Rejeição (17 itens) e Tentativa de Controle (11 itens).⁴¹ É um questionário de autorrelato que avalia as práticas educativas parentais na perspectiva dos pais. O formato da resposta dos itens é uma escala tipo Likert de 4 pontos (1: Não, nunca; 2: Sim, às vezes; 3: Sim, frequentemente; 4: Sim, sempre). O escore total de cada dimensão é obtido da soma direta dos valores dos itens, escores mais altos indicam maior presença do constructo. Foi utilizada a versão da autora portuguesa Canavarro devido às semelhanças das línguas e das culturas entre Brasil e Portugal, como Kobarg,

Vieira e Vieira procederam ao validar o EMBU para população Brasileira;³⁷ e por esta versão apresentar valores psicométricos similares ao instrumento original para pais.

3.4 PROCEDIMENTO

Após a solicitação às Secretarias Municipais de Educação dos municípios envolvidos no estudo, as escolas foram randomizadas por região e iniciou-se a apresentação do projeto aos diretores das escolas e aos professores das séries iniciais do ensino fundamental (1º, 2º e 3º anos) e que iriam colaborar na coleta de dados. Todos os diretores e professores contatados aceitaram participar do estudo. Os professores selecionaram aleatoriamente (sorteio pela chamada de classe) 10 alunos de suas turmas e contataram os pais das crianças para autorização e colaboração à pesquisa. O protocolo de avaliação foi enviado aos pais, em envelope lacrado e devolvido à escola do filho depois de uma semana. Dos 1800 questionários distribuídos separadamente aos pais e às mães, 1200 retornaram e 858 estavam devidamente preenchidos, o que totalizou a amostra (680 mães e 178 pais). Foram excluídos os questionários indevidamente preenchidos (uma ou mais respostas omissas aos itens), crianças educadas por pais analfabetos, por outros parentes ou institucionalizadas.

Figura 2 – Síntese do procedimento da pesquisa



Fonte:Elaboração própria

3.5 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados coletados foram armazenados no software SPSS 17® Chicago, USA. As informações fornecidas por pais e mães foram analisadas por meio de análise fatorial. A Análise de Componentes Principais com rotação Varimax foi utilizada como método de análise das dimensões da escala, o mesmo adotado no instrumento original para pais. Para o item pertencer ao fator era necessário ter carga fatorial superior a 0,35. A fidedignidade foi avaliada por meio de análises de consistência interna, pela determinação do coeficiente de alfa de Cronbach e da correlação média inter-item. Correlação de Pearson foi utilizada para analisar as relações entre as Dimensões envolvidas. Foram também comparadas as médias dos escores utilizando teste t e

Anova nas variáveis gênero, idade e escolaridade dos pais e das crianças e teste Post Hoc de Scheffe quando presentes 3 ou mais variáveis independentes. Foi realizado um ajuste de Bonferroni ($p=0,001$) para avaliação dos níveis de significância devido ao elevado tamanho da amostra. Sendo assim, quando a mostra for maior que 500 será considerado valores significativos quando o valor de p for $\leq 0,001$.

3.6 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética local sob o número 08.013.4.01.III; 09.520.4.01.III; 10.170.4.01.III. CONEP CAAE 02327113.8.0000.0121. Os pais respondentes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que incluíam o questionário em estudo e dados sociodemográficos.

4 RESULTADOS

Estrutura fatorial:

A estrutura fatorial foi obtida por meio de Análises de Componentes Principais, com rotação Varimax e determinação prévia de três fatores. As respostas de pais e mães foram analisadas separadamente e paralelamente em conjunto. Foram mantidos os itens que obtiveram carga superior a 0,35 em um dos três fatores, com exceção do item 27 que apresentou carga mais elevada que o ponto de corte nas análises executadas separadamente às respostas dos pais (0,40) e às respostas das mães (0,32), porém com um valor menor que 0,35 na análise em conjunto (0,33), por este motivo optamos por mantê-lo na escala. Com base neste critério, cinco itens foram excluídos e os três fatores formaram um conjunto de 37 itens. A variância total explicada pelos três fatores foi de 29,23%, valores igualmente baixos aos alcançados na validação do instrumento na Espanha⁴⁰ e Portugal.⁴¹ O Primeiro Fator correspondeu à dimensão Suporte Emocional (variância explicada de 13,98%), o segundo Fator à dimensão Rejeição (variância explicada de 8,66%) e o terceiro Fator à dimensão Tentativa de Controle (variância explicada de 6,58%).

A dimensão Suporte Emocional ficou composta por 17 itens (1, 4, 9, 10, 15, 16, 19, 20, 24, 27, 28, 30, 32, 36, 40, 41 e 42). 12 itens desta dimensão permaneceram equivalentes a versão utilizada, 4 itens reajustados pertenciam a dimensão tentativa de controle (9, 15, 19 e 24) e 1 pertencia a dimensão rejeição (4).

A dimensão Rejeição totalizou 12 itens (2, 5, 8, 11, 12, 13, 14, 22, 31, 33, 34, 37). 11 itens desta dimensão permaneceram equivalentes a versão utilizada e apenas 1 item (22) reajustado pertencia a dimensão suporte emocional.

A dimensão Tentativa de Controle ficou composta por 8 itens (3, 7, 17, 26, 29, 35, 38, e 39). 5 itens desta dimensão permaneceram equivalentes a versão utilizada e 3 itens reajustados pertenciam a dimensão rejeição (17, 35, 38).

Apesar de ter ocorrido mudanças entre as Dimensões na população catarinense, a presente adaptação cultural mantém a propriedade psicométrica da questão.

As cargas fatoriais da escala EMBU-P podem ser observadas na tabela 1

Tabela 1- Cargas fatoriais da escala EMBU-P. Análise combinada para os genitores (n=858)

	Análise para pais combinada		
	Fatores		
	1	2	3
1. D1 Demonstra a seu filho, com palavras e gestos, que gosta dele	,584	-,048	-,036
2. D2 Castiga seu filho mesmo no caso de pequenos erros	-,048	,572	-,046
3. D3 Tenta influenciar seu filho para que ele venha a ser uma pessoa bem colocada na vida	-,052	,044	,370
4. <u>D2</u> Deseja que seu filho seja diferente em algum aspecto	-,356	<u>,238</u>	,275
5. D2 Acha que é muito severo(a) com seu filho	,110	,488	,110
6. D3 Decide como seu filho deve vestir-se ou que aparência deve ter	,173	,236	,198
7. D3 Proíbe seu filho de fazer coisas que outras crianças da idade dele fazem, por medo que aconteça algo de mal a ele	,081	,023	,548
8. D2 Bate ou repreende seu filho na frente de outras pessoas	,078	,645	-,083
9. <u>D3</u> Preocupa-se em saber o que seu filho faz na sua ausência	,373	,119	<u>,003</u>
10. D1 Quando as coisas dão errado para seu filho, tenta compreendê-lo e animá-lo	,436	-,022	-,087
11. D2 Impõe a seu filho mais castigos corporais do que ele merece	-,228	,421	,044
12. D2 Aborrece-se com seu filho porque ele não o(a) ajuda nas tarefas da casa como gostaria	,103	,403	,282
13. D2 Quando acha que seu filho comporta-se mal, mostra-se de tal forma triste que o faz sentir-se culpado	,032	,401	,334
14. D2 Conta a outras pessoas o que seu filho faz ou diz, envergonhando-o com isso	-,125	,494	,092

15. <u>D3</u> Mostra interesse em que seu filho tire boas notas	,648	-,094	,066
16. D1 Ajuda seu filho quando ele enfrenta uma tarefa difícil	,547	-,017	,005
17. <u>D2</u> Diz a seu filho frases como estas: "Com a tua idade não deveria te comportar desta forma"	-,063	,086	,536
18. D2 Fica triste por causa de seu filho	-,208	,152	,323
19. <u>D3</u> Tenta estimular seu filho para que ele seja o melhor	,423	-,008	,173
20. D1 Demonstra a seu filho que está satisfeito com ele	,604	-,137	-,012
21. D1 Confia em seu filho de tal forma que o deixa agir sob a sua própria responsabilidade	,049	-,152	-,170
22. <u>D1</u> Respeita as opiniões de seu filho	,159	-,351	-,022
23. D3 Se seu filho tem pequenos segredos, pede insistentemente que lhes conte	,305	-,098	,338
24. <u>D3</u> Quer estar junto de seu filho	,587	-,113	,040
25. D2 Acha que é de alguma forma mesquinho e rigoroso para com seu filho	-,346	,315	,243
26. D3 Quando retorna para casa, seu filho tem que lhe dar explicações sobre o que fez	,295	-,070	,492
27. D1 Tenta que a infância de seu filho seja estimulante, interessante e atrativa (p ex: dando-lhe bons livros, encorajando-o a participar em passeios e excursões, etc..)	,332	-,151	-,085
28. D1 Elogia o comportamento de seu filho	,592	-,148	-,082
29. D3 Diz a seu filho frases como estas: É assim que nos agradeces todo o esforço que temos feito por ti e todos os sacrifícios que temos feito para o teu bem	-,082	,293	,486
30. D1 Quando seu filho está triste, pode procurar sua ajuda e compreensão	,568	-,092	-,112
31. D2 Diz a seu filho que não está de acordo com a forma de ele se comportar em casa	-,095	,358	,299

32. D1 Interessa-se pelo tipo de amigos mais próximos de seu filho	,563	,008	,096
33. D2 É brusco e pouco amável com seu filho	-,156	,484	,154
34. D2 Castiga seu filho com dureza, inclusive por coisas que não tem importância	-,153	,493	,096
35. <u>D2</u> Acha que seu filho deseja que se preocupe menos com as atividades dele	-,076	,007	,462
36. D1 Participa ativamente nos passatempos e diversões de seu filho	,504	-,097	,194
37. D2 Bate em seu filho	-,051	,616	,003
38. <u>D2</u> Coloca limitações rigorosas ao que seu filho pode ou não fazer, obrigando-o a respeitá-las	,285	,102	,373
39. D3 Tem um medo exagerado que aconteça alguma coisa a seu filho	-,008	,106	,446
40. D1 Acha que há carinho e ternura entre o (a) senhor (a) e seu filho	,600	-,144	-,098
41. D1 Fica orgulhoso (a) de seu filho quando ele consegue atingir um objetivo a que se tinha proposto	,593	,066	-,031
42. D1 Manifesta a seu filho que está satisfeito com ele através de expressões físicas carinhosas como dar-lhe tapinhas nas costas, beijá-lo, abraçá-lo, etc.	,557	-,036	,008

Fidedignidade:

O Alfa de Crombach para a escala com 37 itens foi de 0,70, o que confirmou a fidedignidade desta. Os valores de alfa foram considerados suficientes para a dimensão Suporte Emocional (0,78) e relativamente menores para as dimensões Rejeição (0,67) e Tentativa de Controle (0,58). O cálculo do coeficiente de alfa foi completado com a análise do valor de correlação média inter-item (0.70), pois valores altos de alfa podem indicar redundância e não adequada consistência interna.

Correlações entre as dimensões:

As dimensões Suporte Emocional e Rejeição apresentaram associações negativas significativas entre si, e as dimensões Rejeição e Tentativa de Controle apresentaram associações positivas significativas uma com a outra. Não houve associações entre as escalas Suporte Emocional e Tentativa de Controle. (tabela 2)

Tabela 2 - Correlações (Pearson) entre as dimensões do EMBU-P em uma amostra de genitores de crianças de 5 a 7anos (n=858)

	Rejeição	T. de Controle	S. Emocional
Suporte emocional	-0,133*		
Rejeição		0,342*	
Tentativa de Controle			NS

* $p < 0,01$

NS = Não significativo

Associações entre as dimensões do EMBU-P, gênero, idade e escolaridade dos genitores:

Associações entre a média dos escores das dimensões do EMBU-P relacionada ao gênero dos pais revelaram que as mães apresentaram escores significativamente mais elevados em Suporte Emocional quando comparadas aos pais. (tabela 3)

Tabela 3 – Resultado dos escores obtidos no EMBU-P relacionado ao gênero dos genitores (n=858)

Dimensões		n	Média Escores	EP	Teste t	P
Suporte Emocional (17 itens)	Pai	177	60,19	0,50	-3,33	0,001*
	Mãe	680	61,92	0,14		
Rejeição (12 itens)	Pai	178	24,95	0,35	-3,35	0,73
	Mãe	680	25,08	0,18		
Tentativa de Controle (8 itens)	Pai	178	19,46	0,29	-1,52	0,13
	Mãe	680	19,97	0,15		

* $p \leq 0,001$ conforme ajuste de Bonferroni.

EP – erro padrão da média; P – valor de p.

Como mostra a Tabela (4), as idades dos genitores no momento do nascimento dos filhos não apresentaram diferenças entre as médias dos escores obtidos (conforme ajuste Bonferroni), no entanto genitores com mais idade (>40 anos) demonstraram uma tendência de escores mais baixos em Suporte Emocional quando comparados aos genitores mais jovens (25 a 39 anos).

Tabela 4 - Resultado dos escores obtidos no EMBU-P relacionado à idade dos genitores (n=858)

Dimensões	≤ 24 anos n=57		25-39 anos n=647		≥ 40 anos n=154		ANOVA F	P
	M	EP	M	EP	M	EP		
Suporte Emocional	61,17	(0,53)	61,79 [#]	(0,16)	60,77	(0,52)	3,34	0,034
Rejeição	25,26	(0,50)	25,10	(0,18)	24,81	(0,42)	0,30	0,74
Tentativa de Controle	19,74	(0,52)	19,76	(0,15)	20,36	(0,36)	1,40	0,25

[#] quando comparados aos pais com mais de 40 anos, mas sem significado estatístico após correção de Bonferroni que exigem valores de $p \leq 0,001$, teste post hoc de Scheffe.

M- média; EP – erro padrão da média; P – valor de p.

Em relação à escolaridade dos genitores, observamos uma tendência de maior Suporte Emocional quanto maior o nível de escolaridade. Além disso, genitores com menos de 8 anos de estudo apresentaram escores significativamente maiores na dimensão Tentativa de Controle quando comparados aos genitores de nível de escolaridade acima de 11 anos, observamos também uma menor tendência, nesta dimensão, naqueles com escolaridade de 8 -11 anos de estudo, conforme tabela 5.

Tabela 5 - Resultado dos escores obtidos no EMBU-P relacionado à escolaridade dos genitores (n = 858)

Dimensões	< 8 anos n=211		8 - 11 anos n=595		> 11 anos n=52		ANOVA F	P
	M	EP	M	EP	M	EP		
Suporte Emocional	60,75	(0,40)	61,81 ^{\$}	(0,17)	62,06	(0,49)	4,624	0,010
Rejeição	25,45	(0,35)	24,95	(0,19)	24,75	(0,60)	1,024	0,360
Tentativa de Controle	21,16	(0,32)	19,58 [◊]	(0,15)	17,94	(0,43)	19,35 3 *	0,0001

^{*} conforme ajuste de Bonferroni, teste post hoc de Scheffe.

^{\$} $p = 0,014$ quando comparados aos pais com menos de 8 anos de estudo.

[◊] $p = 0,016$ quando comparados aos pais com menos de 8 anos de estudo.

M- média; EP – erro padrão da média; P – valor de p.

Quando os genitores são analisados separadamente em relação à escolaridade, observamos uma tendência de maior Suporte Emocional quanto maior o nível de escolaridade por parte das mães. Além disso, pais e mães com menos de 8 anos de estudo apresentaram escores significativamente maiores na dimensão Tentativa de Controle quando comparados aos pais e mães de nível de escolaridade acima de 11 anos, observamos também uma menor tendência, nesta dimensão, nas mães com escolaridade de 8-11 anos de estudo, conforme tabela 6.

Tabela 6 - Resultado dos escores obtidos no EMBU-P relacionados à escolaridade dos genitores. Análise separada para pais e mães.

	< 8 anos		8 - 11 anos		> 11 anos		F	P
	M	EP	M	EP	M	EP		
Mães	n=165		n=473		n=42			
Suporte Emocional	61,07	0,42	62,16 [◇]	0,14	62,47	0,47	5,71	0,003
Rejeição	25,54	0,40	24,99	0,21	24,43	0,61	1,31	0,27
Tentativa de Controle	21,15	0,37	19,75 [§]	0,17	17,90 [#]	0,50	13,7	0,000*
Pais	n=48		n=120		n=10			
Suporte Emocional	59,60	1,06	60,42	0,60	60,30	1,58	0,26	0,77
Rejeição	25,13	0,70	24,79	0,41	26,10	1,72	0,41	0,66
Tentativa de Controle	21,21	0,65	18,90	0,33	18,10	0,87	6,98	0,001*

* conforme ajuste de Bonferroni.

◇ quando comparadas ao grupo <8 anos, teste post hoc Scheffe.

p ≤ 0,001, quando comparadas ao grupo <8anos, test post hoc Scheffe.

§ p = 0,015 quando comparadas ao grupo >11 anos, teste post hoc Scheffe.

M- média; EP – erro padrão da média; P – valor de p.

Associação entre as dimensões do Embu-P, gênero e idade das crianças:

As associações entre as médias dos escores das dimensões do EMBU-P e o gênero das crianças (tabela 7), identificaram que os genitores apresentaram escores significativamente mais elevados de rejeição aos filhos do gênero masculino. Observamos também uma tendência dos genitores perceberem práticas de tentativa de controle em relação aos meninos.

Tabela 7 - Resultado dos escores obtidos no EMBU-P relacionado ao gênero das crianças (n=756)

	Fem n=389		Masc n=367		Teste t	P
	M	EP	M	EP		
Suporte Emocional	61,86	0,19	61,37	0,24	1,59	0,11
Rejeição	24,49	0,23	25,93	0,24	-4,29	0,000*
Tentativa de Controle	19,65	0,20	20,26	0,21	-2,10	0,036

* $p \leq 0,001$ conforme ajuste de Bonferroni

M= média; EP erro padrão da média; P= valor de p

Quando os pais são analisados separadamente observamos que as associações entre as médias dos escores das dimensões do EMBU-P e o gênero das crianças (tabela 8), identificaram que os meninos apresentaram escores significativamente mais elevados de rejeição por ambos os genitores. Observamos também uma tendência dos pais perceberem práticas de Tentativa de Controle em relação aos filhos do gênero masculino.

Tabela 8 - Resultado dos escores obtidos no EMBU-P relacionado ao gênero das crianças. Análise separada para pais.

	Fem n=389		Masc n=367		Teste t	P
	M	EP	M	EP		
Mães	n=326		n=302			
Suporte Emocional	61,98	0,17	61,68	0,24	0,97	0,329
Rejeição	24,53	0,24	25,92	0,27	-3,74	0,000*
Tentativa de Controle	19,74	0,22	20,24	0,23	-1,56	0,119
Pais	n=63		n=65			
Suporte Emocional	61,17	0,73	59,90	0,67	1,27	0,204
Rejeição	24,23	0,62	25,93	0,49	-2,14	0,034 [◇]
Tentativa de Controle	19,17	0,48	20,32	0,44	-1,75	0,082

* conforme ajuste de Bonferroni.

[◇] $p \leq 0,05$, sem necessidade de ajuste de Bonferroni.

M- média; EP – erro padrão da média; P – valor de p.

Em relação às idades das crianças (tabela 9), as análises combinadas dos genitores revelaram diferenças significativas entre faixas etárias. As crianças de 7 anos apresentaram escores significativamente mais elevados em Tentativa de Controle quando comparadas às crianças de 5 anos. As crianças de 6

anos apresentaram uma tendência de receberem maior suporte emocional quando comparadas às crianças de 7 anos.

Tabela 9 - Resultado dos escores obtidos no EMBU-P relacionado à idade das crianças (n= 756).

	5 anos n=120		6 anos n=419		7 anos n=217		F	P
	M	EP	M	EP	M	EP		
Suporte Emocional	61,53	0,34	61,98 [#]	0,17	60,97	0,37	4,31	0,014
Rejeição	25,14	0,40	25,03	0,23	25,51	0,32	0,76	0,47
Tentativa de Controle	18,92	0,36	19,91	0,19	20,60	0,29	7,05	0,001*

* $p \leq 0,001$ Conforme ajuste de Bonferroni, ANOVA e teste post hoc de Scheffe.

[#] teste Post Hoc 6 anos versus 7 anos

M- média; EP – erro padrão da média; P – valor de p.

Quando os genitores são analisados separadamente, observamos que a idade das crianças foi significativa para as práticas educativas adotadas por estes (tabela 10). As mães e os pais apresentaram uma tendência de escores mais elevados de Tentativa de Controle em crianças de 7 anos quando comparadas às crianças de 5 anos. Os pais apresentaram escores significativamente maiores para Suporte Emocional às crianças de 6 anos quando comparadas às de 7 anos.

Tabela 10 - Resultado dos escores obtidos no EMBU-P relacionado à idade das crianças. Análise separada dos genitores

	5 anos n=120		6 anos n=419		7 anos n=217		F	P
	M	EP	M	EP	M	EP		
Mães	n=97		n=353		n=178			
Suporte Emocional	61,82	0,35	62,04	0,17	61,44	0,35	1,48	0,228
Rejeição	24,96	0,42	25,05	0,25	25,63	0,36	1,05	0,349
Tentativa de Controle	19,07 [◇]	0,41	19,90	0,20	20,65	0,32	5,09	0,006
Pais	n=23		n=66		n=39			
Suporte Emocional	60,30	0,90	61,65 ^{\$}	0,50	58,71	0,26	3,47	0,034*
Rejeição	25,86	0,10	24,92	0,54	25,10	0,40	0,40	0,671
Tentativa de Controle	18,26 [#]	0,65	19,93	0,44	20,33	0,65	2,44	0,091

* $p \leq 0,05$, sem necessidade de ajuste de Bonferroni.

^{\$} quando comparadas às crianças de 7anos, segundo teste post hoc de Scheffe.

[◇] quando comparadas às crianças de 7anos, segundo teste post hoc de Scheffe.

[#] quando comparadas às crianças de 7anos, segundo teste post hoc de Scheffe.

M- média; EP – erro padrão da média; P – valor de p.

5. DISCUSSÃO

No presente estudo foi examinado as propriedades psicométricas do instrumento EMBU-P versão para língua portuguesa-Brasil para genitores de escolares de séries iniciais do ensino fundamental, da rede pública, entre as idades de 5 e 7 anos.

Ao realizar a adaptação cultural, a análise dos resultados revelou que a escala EMBU versão para pais apresentou, nesse contexto, nível satisfatório de confiabilidade para 37 itens (α de Crombach 0,70), permanecendo com três dimensões conforme a versão de Portugal utilizada nesta pesquisa, porém com menos itens devido à baixa carga fatorial observada nas três dimensões.

A variância total explicada pelos três fatores foi de 29,23%, igualmente baixos aos valores na validação do instrumento na Espanha⁴⁰ e em Portugal⁴¹. Uma das hipóteses levantadas para justificar este valor é que parte da variância não explicada pelos três fatores pode conter outros aspectos presentes na percepção dos genitores sobre suas próprias práticas educativas em que até o momento não foram identificadas.

Os resultados das análises de correlações entre as dimensões apontaram uma associação negativa e significativa entre as dimensões Suporte Emocional e Rejeição e uma associação positiva e significativa entre as dimensões Rejeição e Tentativa de Controle. Estes resultados corroboram os achados de estudos que mensuram as mesmas dimensões em crianças^{33,43} em adolescentes^{26,44} em adultos³⁶ e em pais.^{40,41} No entanto, não houve correlação entre as dimensões Suporte Emocional e Tentativa de Controle, como encontrado em outros trabalhos com adolescentes e adultos.⁴⁴

A exclusão e reajuste de itens entre as dimensões, provavelmente estão relacionados ao contexto cultural e compreensão dos itens interrogados, como encontrado nos estudos de Rogoff e de Csomortani^{45,46} e também relacionados à faixa etária dos filhos dos genitores (média de 6,1 anos) que participaram deste estudo, a qual difere do EMBU-P original (média de 20,3 anos) e de Portugal (média de 8,9 anos) uma vez que podem existir diferença na percepção dos genitores sobre suas práticas parentais.⁴¹

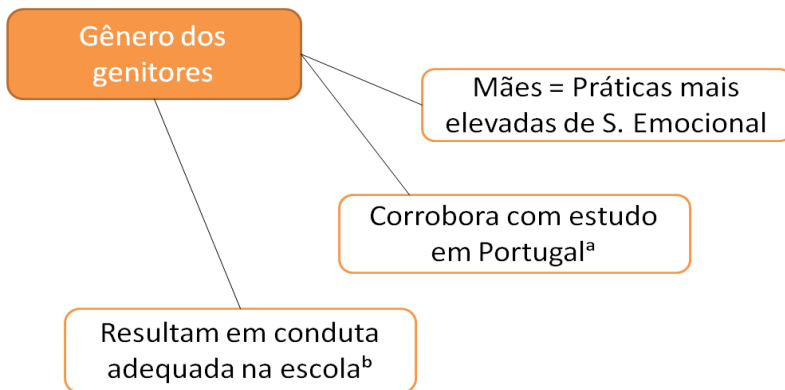
Referente aos resultados dos escores finais da escala EMBU-P adaptada para a população catarinense, conforme os

dados supracitados (anteriores), realizou-se uma análise exploratória em relação às categorias de gênero, idade e escolaridade dos genitores e das crianças.

No que se refere às análises das correlações entre as dimensões do comportamento parental medidas pelo EMBU-P e as variáveis idade, escolaridade e gênero dos genitores e dos filhos cabe ressaltar que investigar e compreender como ocorrem as práticas educativas parentais em nosso meio sociocultural é determinante para saúde mental dos indivíduos e contribuem no bem estar geral das crianças e adolescentes. Assim, os profissionais da área da saúde muito se beneficiariam de conhecer como ocorrem e como podem intervir preventivamente, através da atenção e acompanhamento das práticas parentais, durante o processo de crescimento e desenvolvimento infantil.²⁵ Apesar de se viver em uma sociedade cada vez mais global com avanços tecnológicos e múltiplos mecanismos para a busca de novas informações, não é disponibilizado aos pais com um recém-nascido um manual de instruções com uma análise detalhada para orientar como garantir a saúde, bem-estar e segurança do maior projeto do ser humano, que é seu filho. Em vez disso, os pais têm a tarefa de reunir a família, a cultura e recursos da sociedade para fazer o melhor que puderem em mostrar amor e afeto e garantir a segurança e o bem-estar desse novo ser.²⁴

No presente estudo observou-se que mães perceberam práticas mais elevadas em Suporte Emocional quando comparadas aos pais. Esses achados além de serem semelhantes ao estudo realizado em Portugal,⁴¹ podem representar um aspecto positivo por parte das mães, segundo pesquisas realizadas tanto no Ocidente quanto no Oriente, sustentam que relações positivas entre suporte emocional materno com os filhos resultaram em conduta adequada na escola. Embora existam diferenças entre as culturas, em relação ao suporte emocional usado pelas mães e ou pais, as pesquisas sugerem que, independentemente dessas diferenças, em todas as culturas as crianças são afetadas positivamente pelo suporte emocional dos genitores.^{47,48}

Figura 3 – Síntese dos resultados do gênero dos genitores

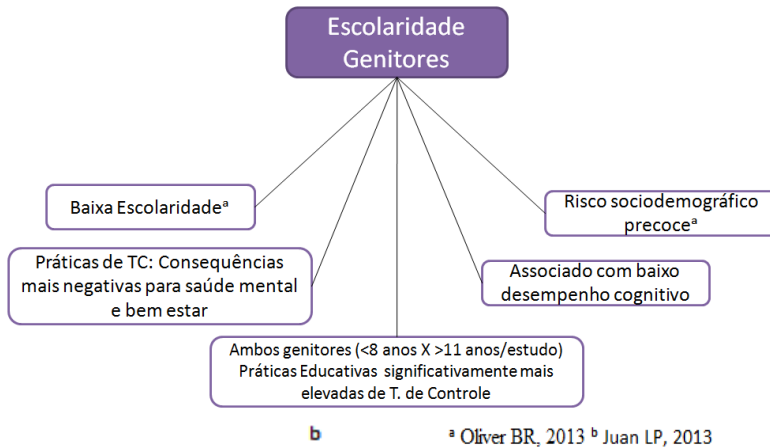


^a Canavarró, 2007; ^b Stright AD, 2014;

Fonte: Elaboração própria

Os genitores, da presente pesquisa, com menos de 8 anos de estudo perceberam práticas educativas de tentativa de controle significativamente maiores quando comparados aos de nível de escolaridade acima de 11 anos. A menor escolaridade dos pais se configura como um fator de risco sociodemográfico precoce que interfere no desenvolvimento infantil e foi associado com baixo desempenho cognitivo, como demonstrado no estudo de coorte envolvendo 14.000 crianças no Reino Unido.⁴⁹ Como consequência de uma maior tentativa de controle por parte desses genitores, pode resultar em expectativas mais elevadas e disciplina mais rigorosa, além de permanecerem emocionalmente distantes dos filhos, o que geram consequências muito mais negativas para a saúde mental e bem-estar dos jovens do que positivas.⁵⁰

Figura 4 – Síntese dos resultados da escolaridade dos genitores



Fonte: Elaboração própria

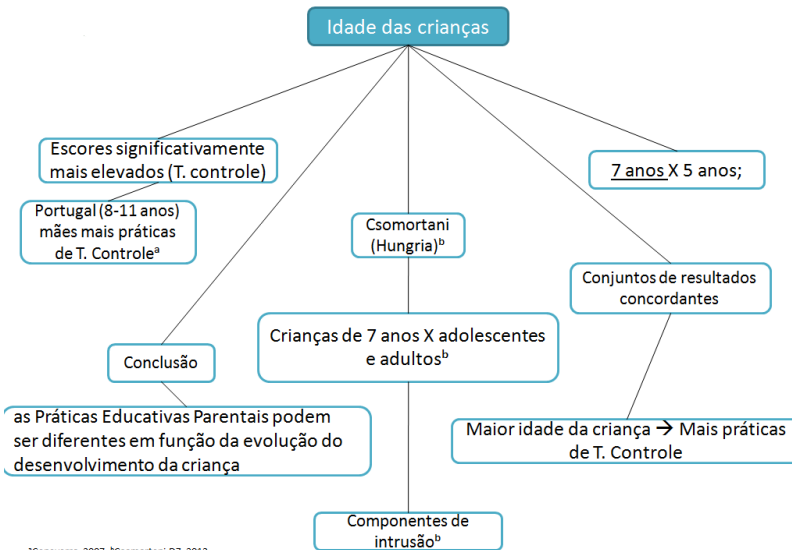
A idade dos genitores no momento do nascimento dos filhos não apresentou diferenças entre as médias obtidas nas dimensões avaliadas, no entanto pais com mais idade (>40 anos) demonstraram, nesta amostra, uma tendência de escores mais baixos em suporte emocional quando comparados aos pais mais jovens (25 a 39 anos). Na literatura pesquisada, encontramos diferentes resultados em relação às faixas etárias dos genitores. Castro e colaboradores na validação do EMBU-P original constataram que a idade dos genitores não foi determinante em relação às práticas educativas em estudantes universitários,⁴⁰ entretanto Canavarro 2007 investigando pais de crianças de 8 a 11 anos encontrou que quanto maior a idade dos pais menor a percepção de comportamentos de rejeição e de controle em relação aos seus filhos.⁴¹

Com relação ao gênero das crianças avaliadas no presente estudo, identificou-se que ambos os genitores perceberam práticas educativas de rejeição significativamente mais elevadas em relação aos filhos do sexo masculino, provavelmente pelo fato dos meninos reagirem aos estressores familiares com maiores níveis de externalização do comportamento (por exemplo, comportamento agressivo e destrutivo), diferentemente das meninas que tendem a apresentar mais internalização do

comportamento (por exemplo, inibição/retraimento, sintomas de ansiedade e depressão).^{51,52}

Em relação às idades das crianças observou-se que os genitores de crianças com 7 anos de idade apresentaram escores significativamente mais elevados em Tentativa de Controle quando comparadas as crianças de 5 anos. Em Portugal, ao aplicar o EMBU-P em genitores de crianças de 8 a 11 anos foi encontrado que as mães de crianças com mais idade perceberam práticas de Tentativa de Controle mais elevadas.⁴¹ Sob a perspectiva da avaliação das crianças (na faixa etária de 7 a 12 anos) relacionadas as práticas educativas de seus genitores, Csomortani revelou que tanto o controle quanto a rejeição parental podem estar relacionadas a sintomas de ansiedade nas crianças. Além disso, observou também que as crianças em torno de 7 anos interpretaram o componente de intrusão da tentativa de controle dos genitores como suporte emocional, que difere dos resultados quando avaliaram adolescentes e adultos.⁴⁶ O conjunto de resultados nos parece concordantes, pois comparam grupos de criança nas quais, aquelas com maior idade em cada grupo pesquisado estavam associadas à níveis mais elevados de práticas educativas parentais de Tentativa de Controle. Apesar da proximidade das faixas etárias, observa-se que nas pesquisas as práticas educativas parentais podem ser diferentes em função da evolução do desenvolvimento das crianças, e podem ser percebidas por estas de modo diferente.

Figura 5 – Síntese dos resultados da idade das crianças



Fonte: Elaboração própria

Esses resultados demonstram o dinamismo e as necessidades de adaptações dos genitores durante o processo de crescimento/desenvolvimento da criança. Os excessos de fiscalização dos pais sobre a vida dos filhos, pela grande quantidade de intrusões repetitivas podem representar um controle psicológico e comportamental exagerado. As tentativas de controle contínuo por parte dos genitores, inibem ou interferem no desenvolvimento da autoconfiança e da autonomia dos filhos pelo fato de manter dependência emocional aos genitores.⁵³

Além disto, isoladamente o grupo de pai apresentou escores significativamente maiores para Suporte Emocional às crianças de 6 anos quando comparadas às de 7 anos. Outros autores também observaram variações nas interações pais-filhos ao longo do tempo.⁵⁴ Em relação ao gênero parental, Rinaldi (2012)⁵⁵ observou diferenças singulares entre as práticas parentais entre mães e pais. Vários outros autores têm-se dedicado a estudar as práticas parentais e outros aspectos do desenvolvimento de seus filhos, seja em relação ao desempenho acadêmico,⁴⁷ seja em relação ao desenvolvimento de autonomia,

habilidades na solução de problemas⁴⁸ ou funcionamento emocional.⁵²

Por fim, uma revisão sistemática nacional sobre práticas parentais,⁵⁶ revelou que metade dos estudos avaliados teve como objetivo principal caracterizar as práticas parentais de determinada amostra, sem relacioná-las a outros fenômenos. Por esta razão, desejamos contribuir em breve com novos estudos envolvendo temas como dificuldades escolares, distúrbios alimentares/nutricionais e doenças crônicas associadas às práticas educativas parentais, bem como relacionar o estudo desta temática com o estudo prospectivo denominado 1000 dias, o qual será implantado no Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina.

A adaptação cultural do EMBU-P na amostra do estado de Santa Catarina, na região sul do Brasil, contribuirá nas atividades clínicas e em novas propostas de pesquisas, uma vez que permitirá investigar os correlatos das práticas educativas parentais e a saúde geral de crianças e adolescentes, bem como a comparação dos resultados entre os diferentes grupos culturais de outras regiões nacionais e internacionais.

Portanto, cabe ressaltar a necessidade de novos estudos com o EMBU-P nas demais regiões de nosso país e em diferentes faixas etárias, o que contribuirá para que o instrumento seja aplicado aos genitores de crianças e adolescentes.

Considerou-se como limitação do presente estudo a falta de informação gerada pelos questionários não devolvidos (por exemplo: risco social).

6. CONCLUSÃO

O instrumento EMBU-P para amostra de pais no estado de Santa Catarina, na região sul do Brasil, apresentou adequadas propriedades psicométricas para a escala com 37 itens e três dimensões, a consistência interna foi adequada para as três dimensões e a dimensão Suporte Emocional revelou o melhor índice. As mães perceberam níveis mais elevados de Suporte Emocional. A menor escolaridade dos pais e a idade de 7 anos dos filhos se relacionaram a um maior nível de práticas educativas parentais de Tentativa de Controle e, ambos os genitores perceberam níveis mais altos de práticas educativas de rejeição para filhos do sexo masculino. Sendo assim, o instrumento EMBU-P mostrou-se adequado para estudos sobre práticas educativas parentais na população de pais de crianças brasileiras, do estado de Santa Catarina.

7. REFERÊNCIAS

1. Minuchi S, Lee W, Simon G. Dominando a terapia familiar. 2 ed. Porto Alegre: Artmed; 2008.
2. Minetto MFJ. Prática educativas parentais, crenças parentais, estresse parental e funcionamento familiar de pais de crianças com desenvolvimento típico e atípico. <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/94159>. Journal [serial on the Internet]. 2010 Date.
3. Abidin RR. The determinants of parenting behavior. *Journal of Clinical Child Psychology*. 1992;4:407-12.
4. Belsky J. The determinants of parenting: a process model. *Child Development*. 1984;1:83-96.
5. Arrindell WA, Sanavio E, Aguilar G, Sica C, Hatzichristou C, Eisemann M, et al. The development of a short form of the EMBU: its appraisal with students in Greece, Guatemala, Hungary and Italy. *Personality and Individual Differences*. 1999:613-28.
6. Arrindell WA, Akkerman A, Bages N, Feldman L, Caballo VE, Oei TPS, et al. The short EMBU in Australia, Spain, Venezuela. Factorial invariance, and Associations with Sex Roles, Self-Esteem, and Eysenckian Personality Dimension. *European Journal of Psychological Assessment*. 2005:56-66.
7. Lamborn SD, Mounts NS, Steinberg L, Dornbusch SM. Patterns of competence and adjustment among adolescents from authoritative, authoritarian, indulgent, and neglectful families. *Child Dev*. 1991;5:1049-65.
8. Sapienza G, Aznar-Farias M, Silvres EFM. Competência Social e Práticas Educativas Parentais em Adolescentes com Alto e Baixo Rendimento acadêmico. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. 2009;2:208-13.
9. Steinberg L, Lamborn SD, Dornbusch SM, Darling N. Impact of parenting practices on adolescent achievement: authoritative parenting, school involvement, and encouragement to succeed. *Child Dev*. 1992;5:1266-81.

10. Cia F, Pamplin R.C.O, A. WLC. O Impacto do envolvimento Parental no Desempenho Acadêmico de Crianças Escolares. *Psicologia em Estudo*. 2008;2:351-60.
11. Barcaji-D'ávila KMG, Marturano EM, Elias LCS. Suporte Parental: Um estudo sobre crianças com queixas escolares. *Psicologia em Estudo*. 2005;1:110-5.
12. Cohen DA, Rice J. Parenting styles, adolescent substance use, and academic achievement. *J Drug Educ*. 1997;2:199-211.
13. Zimmermann JJ, Eisemann MR, Fleck MP. Is parental rearing an associated factor of quality of life in adulthood? *Qual Life Res*. 2008;2:249-55.
14. Piotrowski JT, Lapierre MA, Linebarger DL. Investigating Correlates of Self-Regulation in Early Childhood with a Representative Sample of English-Speaking American Families. *J Child Fam Stud*. 2013;3:423-36.
15. Baker CN, Hoerger M. Parental Child-Rearing Strategies Influence Self-Regulation, Socio-Emotional Adjustment, and Psychopathology in Early Adulthood: Evidence from a Retrospective Cohort Study. *Pers Individ Dif*. 2012;7:800-5.
16. Mellon RC, Moutavelis AG. Parental educational practices in relation to children's anxiety disorder-related behavior. *Journal of anxiety disorders*. 2011;6:829-34.
17. Reitman D, Asseff J. Parenting practices and their relation to anxiety in young adulthood. *Journal of anxiety disorders*. 2010;6:565-72.
18. Piko BF, Balazs MA. Control or involvement? Relationship between authoritative parenting style and adolescent depressive symptomatology. *European child & adolescent psychiatry*. 2012;3:149-55.
19. Liem JH, Cavell EC, Lustig K. The influence of authoritative parenting during adolescence on

- depressive symptoms in young adulthood: examining the mediating roles of self-development and peer support. *J Genet Psychol.* 2010;1:73-92.
20. Darling N, Steinberg L. Parenting style as context: An integrative model. *Psychological Bulletin.* 1993;113:487-93.
 21. Marin AH, Piccinini CA, Tudge JRH. Práticas educativas maternas e paternas aos 24 e aos 72 meses de vida da criança. *Psicologia: Teoria e Pesquisa.* 2011;4:419-27.
 22. Weber LND, Selig GA, Bernardi MG, Salvador APV. Continuidade dos estilos parentais através das gerações - transmissão intergeracional de estilos parentais. *Paidéia (Ribeirão Preto).* 2006;35:407-14.
 23. Canavarro MC. *Relações afetivas e saúde mental.* Coimbra: Quarteto editora; 1999.
 24. Breland-Noble AM. Parenting Across Diverse Contexts. *J Child Fam Stud.* 2014;23:173-6.
 25. Thomas R, Zimmer-Gembeck MJ. Behavioral outcomes of Parent-Child Interaction Therapy and Triple P-Positive Parenting Program: a review and meta-analysis. *Journal of abnormal child psychology.* 2007;3:475-95.
 26. Penelo E, Viladrich C, Domenech JM. Adolescents' perceptions of parental behavior: psychometric properties of the short Eгна Minnen Beträffande Uppfostran-Adolescent version (S-EMBU-A) in a clinical sample. *Comprehensive psychiatry.* 2012;1:87-94.
 27. Slater PE. Parent Behavior and Personality of the child. *J Genet Psychol.* 1962;101:53-68.
 28. Schaeffer ES. A configurational analysis of children's reports of parent behavior. *J Consult Psychol* 29. 1965;29:552-7.
 29. Baumrind D. Baumrind, D (1971) Current patterns of parental authority. *Child Development.* 1971;4:1-10.

30. Hoffman ML. Moral Internalization parental power and the nature of parent-child interaction. *Dev Psychol.* 1975;11:228-39.
31. Parker G, Tupling H, Brown LB. A parental bonding instrument *Br J Med Psychol.* 1979;52:1-10.
32. Gomide PIC. Inventário de estilos parentais (IEP): modelo teórico, manual de aplicação, apuração e interpretação 2ed. Petrópolis, RJ; 2007.
33. Penelo E, Viladrich C, Domenech JM. Perceived parental rearing style in childhood: internal structure and concurrent validity on the Eгна Minnen Beträffande Uppfostran--Child Version in clinical settings. *Comprehensive psychiatry.* 2010;4:434-42.
34. Perris C, Jacobsson L, Lindstrom H, von Knorring L, Perris H. Development of a new inventory assessing memories of parental rearing behaviour. *Acta Psychiatr Scand.* 1980;4:265-74.
35. Aluja A, Del Barrio V, Garcia LF. Comparison of several shortened versions of the EMBU: exploratory and confirmatory factor analyses. *Scand J Psychol.* 2006;1:23-31.
36. Arrindell WA, Emmelkamp PM, Brillman E, Monsma A. Psychometric evaluation of an inventory for assessment of parental rearing practices. A Dutch form of the EMBU. *Acta Psychiatr Scand.* 1983;3:163-77.
37. Kobarg APRV, V.; Vieira, M. L. . Validação da escala de lembranças parentais (EMBU). *Avaliação Psicológica [online]*. 2010;1:77-85.
38. Castro J, Toro J, Van der Ende J, Arrindell WA. Exploring the feasibility of assessing perceived parental rearing styles in Spanish children with the EMBU. *Int J Soc Psychiatry.* 1993;1:47-57.
39. Castro J, Toro J, Arrindell WA, Van der Ende J, Puig J. Perceived parental rearing style in Spanish adolescents, children and parents: three new forms of the EMBU. In: Stefanis CN, Solsatos CR, Ravavilas AD, editors.

- Psychiatry: A word perspective. Amsterdam: Elsevier Science; 1990. p. 340-4.
40. Castro J, Pablo J, Gomez J, Arrindell WA, Toro J. Assessing rearing behaviour from the perspectives of the parents: a new form of the EMBU. *Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol.* 1997;4:230-5.
 41. Canavarro MCP, A. I. Avaliação dos Estilos Parentais Educativos na Perspectiva dos Pais: A Versão Portuguesa do EMBU-P. *Psicologia: Teoria, investigação e prática.* 2007:271-86.
 42. Belsky J. The determinants of parenting: A process model. *Child Development.* 1984;55: 83-96.
 43. Markus MT. Factors of perceived parental rearing styles: The EMBU-C examined in a sample of Dutch primary school children. *Personality and Individual Differences.* 2003;34:503-19.
 44. Gerlsma C, Arrindell WA, Emmelkamp PMG. Mood and memories of early parenting: Connotation of two parental rearing style questionnaires. *Personality and Individual Differences.* 1991;6:551-5.
 45. Rogoff B. A natureza cultural do desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed; 2005.
 46. Csomortani DZ. The prospective research of the child perceptions of parental rearing behavior: the psychometric properties of the Hungarian version of the EMBU-C questionnaire. *Psychiatr Hung.* 2013;4:399-413.
 47. Stright AD, Yeo KL. Maternal Parenting Styles, School Involvement, and Children's School Achievement and Conduct in Singapore. *Journal of Educational Psychology.* 2014;1:301-14.
 48. Pomerantz E, Wang Q. The role of parental control in children's development in Western and East Asian countries. *Directions in Psychological Science.* 2009;18: 285-9.
 49. Oliver BR, Kretschmer T, Maughan B. Configurations of early risk and their association with academic, cognitive,

emotional and behavioural outcomes in middle childhood. *Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol.* 2013;32:1-14.

50. Juang LP, Qin DB, Park IJK. Deconstructing the myth of the “tiger mother”: An introduction to the special issue on tiger parenting, Asian-heritage families, and child/adolescent well-being. *Asian American Journal of Psychology.* 2013;1:1-6.
51. Sampaio ITA. Práticas educativas parentais, gênero e ordem de nascimento dos filhos: atualização. *Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum.* 2007;2:144-452.
52. Bögels S, Phares V. Fathers' role in the etiology, prevention and treatment of child anxiety: A review and new model. *Clinical Psychology Review.* 2008;28:539-58.
53. Sampaio ITAV, Mauro Luís. A influência do gênero e ordem de nascimento sobre as práticas educativas parentais. *Psicologia: Reflexão e Crítica.* 2010;2:198-207.
54. Kemme S, Hanslmaier M, Pfeiffer C. Experience of Parental Corporal Punishment in Childhood and Adolescence and its Effect on Punitiveness. *J Fam Viol.* 2014;2014:1-14.
55. Rinaldi CM, Howeb N. Mothers' and fathers' parenting styles and associations with toddlers' externalizing, internalizing, and adaptive behaviors. *Early Childhood Research Quarterly.* 2012;27:266- 73.
56. Macarini SM, Martins GDF, J. MMF, Vieira ML. Práticas parentais: uma revisão da literatura brasileira. *Arquivos Brasileiros de Psicologia.* 2010;1:119-34.

APÊNDICE

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO EMBU-P

EMBU – PAIS

Sexo da criança: Masculino Feminino

Idade da criança: _____ anos Série escolar: _____

Data atual: _____

Quem responde a esse questionário? Pai Mãe

Avós Outro

Qual a sua idade? _____ anos

Qual a sua escolaridade? _____

Qual a sua profissão? _____

Seu filho vive com o senhor (a)? Sim Não Em caso negativo, há quanto tempo não vive com ele? _____ anos.

Quantos filhos têm _____ filhos.

Qual o número de pessoas que moram em sua casa e qual o grau de parentesco? _____

Mesmo que seja difícil explicar com exatidão como se relaciona ou se relacionou com seu filho, certamente tem uma ideia, mais ou menos precisa, de como o tem educado e porque tem procedido dessa forma.

Para responder a esse questionário é muito importante que tente recordar as atitudes e comportamentos que tem tido em relação ao seu filho. Cada pergunta pode ser respondida de diferentes maneiras. Assim, deve ser escolhida a resposta que melhor reflita o comportamento que tem ou teve para com o seu filho.

Depois de ter escolhido a resposta mais apropriada ao seu caso, esta deverá ser rodeada com um círculo.

Antes de selecionar a resposta que julga ser a mais adequada, leia atentamente cada uma das quatro alternativas possíveis. Lembre-se que só pode escolher uma opção por pergunta. Não deixe nenhuma questão por responder.

Em seguida, apresentamos um exemplo de como devem ser respondidas as perguntas deste questionário.

	Não, nunca	Sim, às vezes	Sim, frequentemente	Sim, sempre
Costuma bater em seu filho?	1	2	3	4
É carinhoso(a) com ele?	1	2	3	4

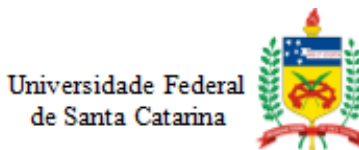
	Não, nunca	Sim, às vezes	Sim, frequentemente	Sim, sempre
1. Demonstra a seu filho, com palavras e gestos, que gosta dele?	1	2	3	4
2. Castiga seu filho, mesmo no caso de pequenos erros?	1	2	3	4
3. Tenta influenciar seu filho para que ele venha a ser uma pessoa bem colocada na vida?	1	2	3	4
4. Deseja que seu filho seja diferente em algum aspecto?	1	2	3	4
5. Acha que é muito severo(a) com seu filho?	1	2	3	4
6. Decide como seu filho deve vestir-se ou que aparência deve ter?	1	2	3	4
7. Proíbe seu filho de fazer coisas que outras crianças da idade dele fazem, por medo que aconteça algo de mal a ele?	1	2	3	4
8. Bate ou repreende seu filho na frente de outras pessoas?	1	2	3	4
9. Preocupa-se em saber o que faz seu filho na sua ausência?	1	2	3	4

	Não, nunca	Sim, às vezes	Sim, frequentemente	Sim, sempre
10. Quando as coisas dão errado para seu filho, tenta compreendê-lo e animá-lo?	1	2	3	4
11. Impõe a seu filho mais castigos corporais do que ele merece?	1	2	3	4
12. Aborrece-se com seu filho porque ele não o(a) ajuda nas tarefas de casa como gostaria?	1	2	3	4
13. Quando acha que seu filho comporta-se mal, mostra-se de tal forma triste que o faz sentir-se culpado?	1	2	3	4
14. Conta a outras pessoas o que seu filho faz ou diz, envergonhando-o com isso?	1	2	3	4
15. Mostra interesse em que seu filho tire boas notas?	1	2	3	4
16. Ajuda seu filho quando ele enfrenta uma tarefa difícil?	1	2	3	4
17. Diz a seu filho frases como estas: “Com a tua idade não deverias te comportar desta forma”?	1	2	3	4
18. Fica triste por causa de seu filho?	1	2	3	4
19. Tenta estimular seu filho para que ele seja o melhor?	1	2	3	4
20. Demonstra a seu filho que está satisfeito com ele?	1	2	3	4
21. Confia em seu filho de tal forma que o deixa agir sob a sua própria responsabilidade?	1	2	3	4
22. Respeita as opiniões de seu filho?	1	2	3	4

	Não, nunca	Sim, às vezes	Sim, frequentemente	Sim, sempre
23. Se seu filho tem pequenos segredos, pede insistentemente que lhes conte?	1	2	3	4
24. Quer estar junto de seu filho?	1	2	3	4
25. Acha que é de alguma forma, mesquinho e rigoroso para com seu filho?	1	2	3	4
26. Quando retorna para casa, seu filho tem que lhe dar explicações sobre o que fez?	1	2	3	4
27. Tenta que a infância de seu filho seja estimulante, interessante e atrativa (por exemplo: dando-lhe bons livros, encorajando-o a participar em passeios e excursões, etc.)	1	2	3	4
28. Elogia o comportamento de seu filho?	1	2	3	4
29. Diz a seu filho frases como estas: “É assim que nos agradeces todo o esforço que temos feito por ti e todos os sacrifícios que temos feito para o teu bem”?	1	2	3	4
30. Quando seu filho está triste, pode procurar sua ajuda e compreensão?	1	2	3	4
31. Diz a seu filho que não está de acordo com a forma de ele se comportar em casa?	1	2	3	4
32. Interessa-se pelo tipo de amigos mais próximos de seu filho?	1	2	3	4
33. É brusco e pouco amável com seu filho?	1	2	3	4

	Não, nunca	Sim, às vezes	Sim, frequentemente	Sim, sempre
34. Castiga seu filho com dureza, inclusive por coisas que não têm importância?	1	2	3	4
35. Acha que seu filho deseja que se preocupe menos com as atividades dele?	1	2	3	4
36. Participa ativamente nos passatempos e diversões de seu filho?	1	2	3	4
37. Bate em seu filho?	1	2	3	4
38. Coloca limitações rigorosas ao que seu filho pode ou não fazer, obrigando-o a respeitá-las?	1	2	3	4
39. Tem um medo exagerado de que aconteça alguma coisa a seu filho?	1	2	3	4
40. Acha que há carinho e ternura entre o(a) senhor(a) e seu filho?	1	2	3	4
41. Fica orgulhoso(a) de seu filho quando ele consegue atingir um objetivo a que se tinha proposto?	1	2	3	4
42. Manifesta a seu filho que está satisfeito com ele, através de expressões físicas carinhosas, como dar-lhe tapinhas nas costas, beijá-lo, abraçá-lo, etc.?	1	2	3	4

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a):

Solicitamos a autorização para que seu filho (a) participe da pesquisa intitulada “Variáveis clínico-demográficas associadas a práticas educativas parentais e ao desempenho cognitivo, acadêmico e olfatório em crianças com distúrbio de aprendizagem.”

O objetivo do estudo é caracterizar o modo como os pais educam seus filhos e também o funcionamento da inteligência, da aprendizagem escolar e do olfato de crianças com dificuldade de aprendizagem.

Sua participação é voluntária, não acarretará custos e ocorrerá através de dois questionários. Um deles sobre características sócio-econômicas da família, e outro sobre características do relacionamento pais e filhos. Além desses questionários também será realizada avaliação interdisciplinar nas áreas de psicologia, pedagogia, fonoaudiologia, serviço social e médica.

As informações fornecidas serão mantidas em sigilo e utilizadas para fins de pesquisa. Será encaminhado à escola de seu filho apenas o resultado final da avaliação com a finalidade do aprimoramento das práticas pedagógicas que beneficiarão a aprendizagem. A qualquer momento, o (a) senhor(a) e seu filho(a) poderão desistir de participar da pesquisa, sem qualquer tipo de prejuízo ou embaraço.

Caso tenha alguma dúvida sobre o trabalho que será realizado, estaremos à disposição através do telefone: 3721-9144 (Núcleo Desenvolver).

Eu, Sr(a) _____
RG nº _____, considero-me informado(a)
sobre a atividade a ser realizada. Aceito participar e autorizo a
participação de meu filho(a) _____

_____ de _____ anos, bem como o encaminhamento do
resultado da avaliação à escola de meu filho (a).

Telefones para contato:

- 1)
- 2)

Florianópolis, / / .

Assinatura

ANEXOS

ANEXO A – CERTIFICADO DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA NACIONAL DE PESQUISA



MINISTÉRIO DA SAÚDE
Conselho Nacional de Saúde
Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

Projeto de Pesquisa: VARIÁVEIS CLÍNICO-DEMOGRÁFICAS ASSOCIADAS A PRÁTICAS EDUCATIVAS PARENTAIS E AO DESENVOLVIMENTO DE LINGUAGEM, COGNITIVO E OLFATORIO DE CRIANÇAS COM DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM			(VX/XX)		
2. Área do Conhecimento (Ver relação no verso) Medicina		3. Código:		4. Nível: (56 áreas do conhecimento 2 a 4)	
5. Área(s) Temática(s) Especial (s)		6. Código(s)		7. Fase: (56 área temática 3) 1) 2) 3) 4) 5)	
8. Unidades, (U) UNB, Práticas Educativas, cuidadas Parentais					
SUBJETOS DA PESQUISA					
9. Número de sujeitos: 150 Não Controlado: 1 Controlado: 150		10. Grupo(s) Especial: <18 anos () Portador de Doença(s) Mortal() Intermitente() Hereditário() Doença Crônica() Dependente (Estudantes, Militares, Prescritoras, etc) () Outros () Não se aplica ()			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL					
11. Nome: João Carlos Kikula		12. Identidade: 4073425		13. CPF: 518230319-08	
14. Nacionalidade: Brasileira		15. Formação: Médica		16. Mestr/Título: Doutorado	
17. Cargo: Prof. Data Pedagoga		18. Endereço (Rua, nº): Av. Itamarati, 336 apto 412C		19. CEP: 88034-400	
20. UF: SC		21. Cidade: Florianópolis		22. Fone: 48 3721-9007	
23. E-mail: jck@conep.org.br		24. Fax: 48 3721-9007		25. E-mail: jck@conep.org.br	
19. Instituição a que pertence: Instituição: Hospital do Sono Catarinense					
Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Res. CNS 196/96 e suas complementares. Comprometo-me a submeter os materiais e dados coletados exclusivamente para as fins previstas no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela concepção científica do projeto acima. Data: 05/03/2013					
INSTITUIÇÃO ONDE DESEJA REALIZAR O PROJETO					
26. Nome: Universidade Federal de Santa Catarina		27. Endereço (Rua, nº, L): Campus Trindade			
28. Unidade/Orgão: Clínica de Pedagogia		29. CEP: 88034-900		30. Cidade: Florianópolis	
31. UF: SC		32. Fone: 48 3701-8760		33. Fax: 48 3721-0010	
34. Participação Específica: Sim () Não (X)					
35. Projeto Multicêntrico: Sim () Não (X) Nacional () Internacional () (Anexar a lista de todos os Centros Participantes no Brasil)					
Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Res. CNS 196/96 e suas Complementares e comprometo-me a submeter os materiais para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução. Nome: Cargo: Diretor do Hospital Universitário Data: 05/03/2013					
PATROCINADOR					
36. Nome:		37. Responsável:			
38. Cargo/Função:		39. CEP:		40. Cidade:	
41. UF:		42. Fone:		43. Fax:	
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP					
44. Data de Entrada:		45. Registro no CEP: Data: / /		46. Não Aprovado () Data: / /	
47. Nome(s) do Pesquisador responsável previsto(s) para: Data: / /					
48. Encarregado do CONEP: 50. Os dados acima para registro () 51. O projeto para aprovação () 52. Data: / /		53. Coordenador:		Anexar o parecer consultado	
COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA – CONEP					
54. Nº Expediente		55. Data Recebimento:		56. Registro na CONEP:	
57. Observações:					

ANEXO B – COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO

Ms. Ref. No.: JPED-D-14-00091

Title: AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS PARENTAIS DE ESCOLARES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO: ANÁLISE DO EMBU VERSÃO PARA PAIS

Jornal de Pediatria

Dear Xikota,

Your submission "AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS PARENTAIS DE ESCOLARES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO: ANÁLISE DO EMBU VERSÃO PARA PAIS" has been assigned manuscript number JPED-D-14-00091.

To track the status of your paper, please do the following:

1. Go to this URL: <http://ees.elsevier.com/jped/>

2. Enter your login details

3. Click [Author Login]

This takes you to the Author Main Menu.

4. Click [Submissions Being Processed]

Thank you for submitting your work to Jornal de Pediatria.

Kind regards,

Cristine Henderson Severo

Receiving Ed/Office

Jornal de Pediatria

Please note that the editorial process varies considerably from journal to journal. To view a sample editorial process, please click here:

http://ees.elsevier.com/eeshelp/sample_editorial_process.pdf

For further assistance, please visit our customer support site at <http://help.elsevier.com/app/answers/list/p/7923>. Here you can search for solutions on a range of topics, find answers to frequently asked questions and learn more about EES via interactive tutorials. You will also find our 24/7 support contact details should you need any further assistance from one of our customer support representatives.